

CIR 25 febbraio 2002

Campanha pela homologação da terra indígena Raposa Serra do Sol Roraima - Brasil

Governo quer construir hidroelétrica em Uiramutã

As comunidades e lideranças indígenas de Raposa Serra do Sol estão apreensivas com a mais recente investida do governo estadual e Exército contra o reconhecimento definitivo da terra aos habitantes ancestrais. Trata-se da construção de uma Pequena Central Hidroelétrica nas proximidades da aldeia Uiramutã, que tem o objetivo de abastecer a vila e o 6º Pelotão Especial de Fronteiras.

A informação foi veiculada na última sexta-feira, 22, pelo jornal Folha de Boa Vista com a seguinte redação: "HIDROELÉTRICA - Segundo deputado Airton Cascavel (PPS), a Comissão da Amazônia, da qual é presidente, alocou recursos no orçamento da União para 2002 para a construção de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) no Uiramutã. Além do abastecimento da cidade, o quartel do Exército que está sendo construído naquela localidade seria beneficiado. A reunião da Comissão ainda não tinha acabado quando a Parábólica soube da notícia".

As comunidades indígenas da região jamais foram consultadas sobre o empreendimento. Informações obtidas pelo Conselho Indígena de Roraima - CIR, dão conta que o inventário e o projeto eletromecânico para a PCH foi elaborado há mais de três anos por engenheiros da Companhia Energética de Roraima - CER. Segundo técnicos consultados pelo CIR, a PCH teria capacidade para gerar até 150 quilowatts, suficientes para abastecer a vila dos 'brancos' e o Pelotão.

O local pretendido é uma queda d'água no igarapé Paiwá, lugar sagrado para o povo macuxi, a aproximadamente cinco quilômetros da aldeia Uiramutã. A construção da hidroelétrica também poderá destruir uma das mais belas paisagens da região.

Militares, posseiros e políticos estão unidos no propósito de ampliar a infra-estrutura da vila de Uiramutã e intensificar as ocupações de não índios. O Programa Calha Norte, do Exército Brasileiro, prevê a edificação de cidades onde são construídas as unidades militares. As comunidades indígenas ficam a parte de qualquer discussão.

A situação em Uiramutã é cada vez mais tensa. No dia 9 de fevereiro, o fotógrafo francês, Antoine Juarez, foi feito refém, amarrado no centro da vila e espancado por uma milícia liderada por Zélio Mota, pai da prefeita Florani Mota. A justificativa foi que ele estava a serviço do CIR. O Conselho denuncia que os posseiros e garimpeiros sentem-se amparados pela presença do Quartel em Uiramutã para cometerem mais agressões.

A demora na homologação de Raposa Serra do Sol favorece atos de violência contra indígenas e seus aliados, além de possibilitar empreendimentos que violam o direito constitucional à posse permanente e ao usufruto exclusivo sobre a terra.

Conselho Indígena de Roraima CIR

25 de fevereiro de 2002.